



Saúde Mental e Perfil Sociodemográfico de Trabalhadores e Voluntários nas Enchentes do Rio Grande do Sul em 2024

FPTDES

Bolsista: Maria Eduarda Portal Casagrande

PIBIC – EM - CNPq

Orientador: Profa. Dra. Silvana Regina Ampessan Marcon

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

Desastres naturais causam impactos significativos não apenas na infraestrutura das regiões atingidas, mas também na saúde mental de trabalhadores e voluntários envolvidos nas ações de resposta. Esses cenários envolvem riscos físicos e emocionais, com alta exigência física, decisões rápidas e exposição constante ao sofrimento (Karadaş & Duran, 2021; Regehr, 2009).

Apesar da gravidade, o impacto psicológico em profissionais de resposta a desastres ainda é pouco investigado no Brasil (Dantas, 2021; Campos et al., 2023). A literatura destaca que demandas de trabalho elevadas, baixo controle sobre as atividades e ausência de suporte social estão fortemente associados a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão (Bakker & Demerouti, 2007; Hobfoll et al., 2018).

Além disso, o apoio social e as boas relações de trabalho são identificados como fatores de proteção relevantes, capazes de mitigar os efeitos negativos do estresse ocupacional e favorecer a resiliência (IASC, 2007; Zhang et al., 2022). Neste contexto, conhecer o perfil sociodemográfico e ocupacional dos indivíduos envolvidos é essencial para o planejamento de políticas públicas e estratégias institucionais de cuidado.

O presente estudo integra a pesquisa Fatores Psicossociais e Saúde Mental dos Trabalhadores/Voluntários em Contextos de Desastres e tem como objetivo analisar o perfil dos trabalhadores e voluntários que atuaram na resposta às enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul em 2024.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Participaram 200 trabalhadores e voluntários que atuaram diretamente nas ações emergenciais entre maio e julho de 2024.

A coleta foi realizada online, por meio de um questionário eletrônico com variáveis sociodemográficas e três instrumentos psicométricos validados:

- COPSOQ II-Br – fatores psicossociais no trabalho (Gonçalves, 2019)
- DASS-21 – sintomas de depressão, ansiedade e estresse (Vignola & Tucci, 2014)
- Escala de Coping Ocupacional – ECO (Latack, 1986)

As análises estatísticas incluíram etapas descritivas (frequências, médias, desvios-padrão) e inferenciais (modelagem por equações estruturais, moderação e regressão), com uso dos softwares SPSS, Jamovi, JASP, RStudio e Mplus.

RESULTADOS

A análise descritiva da amostra revelou aspectos relevantes sobre os trabalhadores e voluntários que atuaram na resposta às enchentes no Rio Grande do Sul:

- Sexo:** 68% eram mulheres e 32% homens, o que evidencia uma predominância feminina nas ações emergenciais.
- Idade:** A maioria (72%) tinha entre 25 e 49 anos, indicando um perfil predominantemente adulto-jovem em plena capacidade laboral. Apenas 12% tinham entre 18 e 24 anos, e 16% mais de 50 anos.
- Escolaridade:** Verificou-se um elevado nível educacional entre os participantes, com 60% possuindo ensino superior completo, 15% algum nível de pós-graduação e 25% ensino médio.
- Vínculo com a atuação:** A maioria (85%) atuou de forma voluntária, enquanto 15% tinham vínculo com instituições públicas ou privadas, como equipes da saúde, assistência social, forças de segurança e ONGs.

RESULTADOS

- Tempo de engajamento:** 74% atuaram por seis dias ou mais, demonstrando persistência e envolvimento contínuo nas ações de resposta.
- Exposição direta:** 65% estiveram em contato direto com as vítimas e áreas atingidas, o que pode representar maior vulnerabilidade a impactos emocionais e físicos.

Além da caracterização do perfil sociodemográfico, o estudo também investigou o impacto dos fatores psicossociais na saúde mental desses indivíduos. Os resultados indicaram que demandas de trabalho elevadas e relações interpessoais desfavoráveis estão fortemente associadas a níveis mais altos de estresse, depressão e ansiedade, conforme apontado pelas análises com os instrumentos psicométricos utilizados.

Esse conjunto de dados evidencia um grupo com forte motivação social, alta qualificação e elevado comprometimento nas ações de resposta ao desastre. Ao mesmo tempo, sinaliza a necessidade de atenção à saúde mental dos envolvidos, considerando o nível de exposição e as condições emocionais vivenciadas durante a atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento do perfil dos trabalhadores e voluntários envolvidos em contextos de desastre é essencial para embasar ações de prevenção em saúde mental e fortalecimento institucional. A predominância de mulheres, o alto nível de escolaridade e a ampla atuação voluntária evidenciam o comprometimento social desse grupo, mas também alertam para a necessidade de políticas de cuidado, valorização e preparo contínuo para situações de crise.

Os achados da pesquisa indicam que demandas elevadas de trabalho e relações interpessoais desfavoráveis estão diretamente associadas ao aumento dos níveis de estresse, depressão e ansiedade. Diante disso, é fundamental investir em estratégias como suporte emocional, capacitação em enfrentamento adaptativo, promoção da autonomia e criação de redes institucionais de apoio, visando à preservação da saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente de desastres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). American Psychiatric Publishing.
- Bakker, A. B., & Demerouti, E. (2007). The job demands–resources model: State of the art. *Journal of Managerial Psychology*, 22(3), 309–328. <https://doi.org/10.1108/02683940710733115>
- Campos, F. D., Chambel, M. J., & Lopes, S. (2023). Work social support and PTSD in police officers: The mediating role of organizational commitment. *Sustainability*, 15(24), 16728. <https://doi.org/10.3390/su152416728>
- Dantas, E. S. O. (2021). Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25(supl. 1), e200203. <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>
- Gonçalves, J. S. (2019). *Os fatores psicossociais no trabalho* [Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos].
- Hobfoll, S. E., Halbesleben, J. R. B., Neveu, J.-P., & Westman, M. (2018). Conservation of resources in the organizational context: The reality of resources and their consequences. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 5, 103–128. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-072017-030001>
- Inter-Agency Standing Committee. (2007). *IASC guidelines on mental health and psychosocial support in emergency settings*. Geneva: IASC.
- Karadaş, A., & Duran, S. (2021). The effect of social support on work stress in health workers during the pandemic: The mediation role of resilience. *Journal of Community Psychology*, 50, 1640–1649. <https://doi.org/10.1002/jcop.22742>
- Latack, J. C. (1986). Coping with job stress: Measures and future directions for scale development. *Journal of Applied Psychology*, 71(3), 377–385. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.71.3.377>
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104–109.
- Zhang, Q., Dong, G., Meng, W., Chen, Z., Cao, Y., & Zhang, M. (2022). Perceived stress and psychological impact among healthcare workers during the COVID-19 outbreak: The moderating role of resilience and social support. *Frontiers in Psychiatry*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.570971>